



Fortalecendo Hábitos de Higiene Bucal em Pessoas com Necessidades Especiais na APAE

Igor Gabriel Bento ¹
Josiane de Melo ²
Nathalia da Luz Gonçalves ³
Rafaeli de Carvalho Marinho ⁴
Ana Paula Domingues Gonçalves ⁵
Luiz Estevam Soares Viana ⁶
Yésica Argueta Castro ⁷
Profa. Anne Araújo ⁸

Resumo: Este artigo aborda o relato da intervenção educativa em saúde bucal que será conduzida por acadêmicos de Odontologia do segundo período da UNIFATEB junto aos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Telêmaco Borba. A atividade incluirá ações lúdicas, como o teatro e uso de fantasias, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da higiene bucal e estimular a prática da escovação supervisionada. Serão usadas estratégias motivacionais, como entrega de medalhas, certificados e lembrancinhas. A intervenção trará à turma o primeiro contato com a população como profissionais da Odontologia, contribuindo para a formação humanizada. Os resultados esperados serão o entendimento sobre saúde bucal, maior adesão à higiene e fortalecimento do vínculo de universidade e comunidade, em consonância da literatura científica.

Palavras-chave: Saúde bucal; Educação; Necessidades especiais.

² Professora do curso de Odontologia, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <dra.annearaujo@gmail.com >.



Abstract: This article reports on an educational intervention in oral health carried out by second-period Dentistry students from UNIFATEB with the students of the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) in Telêmaco Borba. The activity will include playful actions, such as theater and costumes, aiming to raise awareness about the importance of oral hygiene and to encourage supervised toothbrushing. Motivational strategies, including the distribution of medals, certificates, and souvenirs, will also be applied. This intervention will provide the students with their first contact with the community as Dentistry professionals, contributing to a more humanized training. The expected outcomes are increased understanding of oral health, greater adherence to hygiene practices, and the strengthening of the bond between university and community, in line with the scientific literature.

Keywords: Oral health; Education; Special needs.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco principal ressaltar a importância da higiene bucal. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa com alunos socialmente vulneráveis da APAE de Telêmaco Borba. É fundamental atentarmos para a saúde bucal da população com necessidades especiais, bem como compreender suas particularidades, considerando que cada condição incapacitante nos faz realizar uma abordagem específica (PREVITALI; SANTOS, 2009).

A intervenção será executada por acadêmicos do curso de Odontologia, no qual, terá uma oportunidade de vivenciar o primeiro contato prático com a população, especialmente em pessoas com deficiência intelectual (DI) atendidas pela APAE de Telêmaco Borba. As atividades serão conduzidas em formato lúdico e interativo.

2. DESENVOLVIMENTO

- 2.1. Fundamentos:

A saúde bucal é um dos pilares do bem-estar geral do indivíduo, estando diretamente relacionada à qualidade de vida, à nutrição e até mesmo à autoestima. De acordo com Pini (2016), cada condição incapacitante demanda cuidados específicos, o que reforça a necessidade de práticas como a escovação supervisionada, que garante a remoção eficaz de placa bacteriana e estimula a autonomia destes pacientes. Pesquisas



mostram que programas educativos voltados para esse público têm impacto positivo na prevenção de doenças bucais e na adesão ao cuidado (Marques et al., 2012). Em pessoas com necessidades especiais, os cuidados bucais demandam atenção redobrada, pois muitos deles estão associados a limitações motoras, cognitivas ou comportamentais que dificultam a realização da higiene oral de forma adequada e autônoma. Nesse contexto, o papel do cirurgião-dentista e dos cuidadores é de extrema importância, já que a prevenção de doenças como a cárie dentária e a doença periodontal é muito mais eficaz e menos onerosa do que o tratamento. A utilização de métodos educativos e abordagens lúdicas, adaptadas às características individuais, fortalece a adesão aos hábitos de higiene bucal e reduz o risco de complicações futuras (Guimarães et al., 2020; Marques et al., 2012).

- 2.2. Causas e problemas frente à falta de conhecimento:

A ausência de conhecimento sobre a importância da higiene bucal é um dos principais fatores que contribuem para a elevada incidência de doenças orais em pessoas com necessidades especiais. Muitos familiares e cuidadores, por falta de orientação profissional, não realizam a escovação da forma correta ou deixam de utilizar recursos auxiliares para fortalecer essa higienização. Esse cenário pode resultar em dor, desconforto, mau hálito, perda dentária precoce e até em problemas sistêmicos, uma vez que infecções bucais podem afetar o organismo como um todo. Além disso, a falta de informação gera insegurança e resistência no processo de cuidado, dificultando a criação de uma rotina de higiene estável e efetiva (Brasil, 2019; Guimarães et al., 2020).

- 2.3. Complicações que podem surgir:

Quando os hábitos de higiene bucal não são devidamente fortalecidos, diversas complicações podem se manifestar. Entre as mais comuns estão: cárie dentária, gengivite, periodontite, halitose e acúmulo excessivo de biofilme dental. Em pacientes com necessidades especiais, essas complicações tendem a ter uma evolução maior, pois muitos deles possuem dificuldades em expressar dor ou desconforto, o que atrasa o seu diagnóstico. Outro ponto crítico é que doenças orais podem comprometer a mastigação, prejudicando a nutrição, e em alguns casos até gerar impacto psicológico, afetando a socialização deste indivíduo (Pini, 2016; Marques et al., 2012)

- 2.4. Técnicas para abordagem:

Para superar os desafios e melhorar os resultados de higiene bucal em pessoas com necessidades especiais, diferentes técnicas de abordagem devem ser adotadas. O empoderamento e o desenvolvimento de habilidades motoras foram resultados diretos do projeto de prevenção: "Aprendizado importante ocorreu, entre estes: Aprender a abrir e fechar a torneira, secar as mãos, abrir e fechar o tubo de creme dental, desenvolver autonomia através de hábitos saudáveis. Criou-se um empoderamento



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



positivo dos alunos aumentando um vínculo afetivo com a equipe de saúde bucal" (ILARIA; EISELE; BOZIO, 2022).

A escovação supervisionada é essencial, sendo importante o uso de escovas adaptadas, com cabos mais grossos ou macios, conforme a limitação do paciente. Técnicas de reforço positivo, como o uso de recompensas e estímulos lúdicos, também contribuem para a adesão. Além disso, palestras educativas direcionadas a familiares e cuidadores, aliadas a demonstrações práticas realizadas por profissionais, ajudam a disseminar o conhecimento. O uso de materiais audiovisuais, como vídeos ilustrativos, pode facilitar ainda mais a compreensão. A aplicação tópica de flúor em consultório e a confecção de planos de cuidado individualizado também são medidas eficazes (Brasil, 2019; Guimarães et al., 2020).

- 2.5. Resultados esperados:

A implementação dessas estratégias de fortalecimento dos hábitos de higiene bucal irá trazer como resultados a redução significativa da incidência de cáries e doenças periodontais, o aumento da autonomia dos pacientes (quando possível) e a melhora da qualidade de vida. Além da saúde oral, espera-se a promoção de autoestima, maior integração social e redução de gastos futuros com tratamentos odontológicos complexos. A longo prazo, o trabalho educativo contínuo também contribui para a formação de uma rede de apoio mais preparada, composta por familiares, cuidadores e profissionais, garantindo assim um cuidado humanizado e eficaz (Guimarães et al., 2020; Marques et al., 2012).

3. CONCLUSÃO

A intervenção educativa em saúde bucal desenvolvida junto aos alunos da APAE de Telêmaco Borba proporcionará não apenas um momento de aprendizado, mas também de interação e inclusão. Por meio das atividades lúdicas e do envolvimento dos cuidadores, busca-se conscientizar sobre a importância da higiene bucal e estimular a prática contínua e supervisionada da escovação.

Constata-se que ações como esta contribuem para a formação de profissionais de Odontologia mais humanizados, capazes de compreender as particularidades das pessoas com necessidades especiais e aplicar estratégias adaptadas para cada realidade. Espera-se que a experiência impacte positivamente os participantes, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo a saúde bucal de forma sustentável e inclusiva.



REFERÊNCIAS

- 1 Elisangela Fernandez Previtali, Maria Teresa Botti Rodrigues Dos Santos Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada 9 (1), 43-47, 2009
- 2 Pini, D. M. (2016). Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais. Escola Anna Nery, 20(1), 115-122.
- 3 Marques, R. V. D. A., et al. (2012). Avaliação da condição de saúde bucal em pacientes com necessidades especiais das APAES. Revista Brasileira de Odontologia, 19(3), 107-112.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf.
- 5 GUIMARÃES, J. P. S.; ALMEIDA, A. N.; ANDRADE, E. S. Educação em Saúde Bucal Direcionada a Pessoas com Necessidades Especiais. JNT - Facit Business and Technology Journal, v. 3, n. 19, p. 52-62, 2020.
<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/download/725/529>.
- 6 APAE TELÊMAGO BORBA, ACITEL. APAE Telêmaco Borba. Associação Comercial e Empresarial de Telêmaco Borba.
<https://www.acitel.org.br/associado/apae-telemaco-borba>.
- 7 ILARIA; EISELE; BOZIO, 2022
https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/190_atendimento-odontologico-a-alunos-da-apae-foco-na-prevencao